

O Globo

17/8/2013

O GLOBO — POR DENTRO

Os últimos boias-frias

As paisagens vistas das estradas que cortam a região de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, se transformaram nas últimas décadas. Culturas de arroz, feijão, milho, tomate, girassol e até laranja desapareceram e deram lugar a extensos canaviais, fazendo do estado o maior produtor do Brasil. Na região, a pequena cidade de Guariba se tornou um símbolo da indústria canavieira paulista.

Em 1984, os trabalhadores de Guariba explodiram numa greve que se estendeu pelos municípios vizinhos para protestar contra as péssimas condições de trabalho. A greve mobilizou 5 mil trabalhadores e, na truculenta repressão policial, um boia-fria foi morto.

Uma reportagem que a editoria de Economia publica amanhã mostra que, quase três décadas após a histórica greve, o município de Guariba se prepara para o fim do corte manual da cana, que, na prática, vai acabar com o trabalho do boia-fria. O ano de 2014, por força de um acordo do governo estadual com os usineiros, será o último com queimadas nos canaviais paulistas.

Por isso, será preciso fazer a colheita exclusivamente por máquinas.

— Queríamos saber o que aconteceu com os trabalhadores de Guariba. Chama a atenção a necessidade de buscar emprego em outras cidades, como as 600 mulheres, muitas delas ex-cortadoras de cana, que acordam de madrugada e viajam 60 quilômetros para trabalhar como domésticas em Ribeirão Preto — diz a repórter CLEIDE CARVALHO, que visitou Guariba com a fotógrafa ELIÁRIA ANDRADE.

(Página 2)